

A verdade é imparcial. O teosofista enxerga os seus próprios fracassos e as falhas dos outros com igual serenidade. Diante da sua mais amarga derrota, ele celebra silenciosamente as lições que aprende e as medidas que pode tomar para evitar o fracasso no futuro.

Este princípio geral se aplica à atitude do movimento teosófico autêntico diante do cristianismo.

Na fase inicial do trabalho público de Helena Blavatsky, havia a expectativa de que o movimento teosófico criado por ela fosse algo substancialmente diferente do chamado “mundo cristão” ocidental; algo melhor, mais ético, e que pudesse constituir uma alavanca para reerguer a civilização ocidental. Mas os mestres estavam conscientes de que as chances de êxito eram poucas.

Conforme afirmamos no artigo “A Bênção Indesejada”, -

“Nos primeiros anos do movimento teosófico moderno, a tarefa que confrontava os teosofistas era descrita como um ‘esforço desesperado’ (‘forlorn hope’). A expressão usada em inglês é de origem alemã e significa um empreendimento que quase certamente fracassará, uma iniciativa perigosa ou sem chances de vitória.” [1]

Em seguida, citamos no artigo estas palavras de um Mahatma:

“O que eu quis dizer com ‘esforço desesperado’ foi que, quando se considera a magnitude da tarefa a ser empreendida pelos nossos trabalhadores teosóficos, e especialmente as múltiplas forças já reunidas e que ainda se reunirão contra ela, bem podemos compará-la a um daqueles esforços desesperados contra condições esmagadoramente adversas que um verdadeiro soldado se orgulha de tentar. Você fez bem em ver o ‘grande propósito’ no tímido começo da S. T.” [2]

Alguns anos mais tarde, Blavatsky começou a lidar com o fato de que havia sérios motivos para o Mestre qualificar o projeto teosófico como um “esforço desesperado”.

Em dezembro de 1888, apenas dois meses depois de criar a Escola Esotérica, Blavatsky tornou mais público o seu processo doloroso e franco de autocritica e de aceitação realista dos fatos.

O movimento que ela criara estava falhando:

“Prontos a dar nossa vida a qualquer dia pela TEOSOFIA - aquela grande causa da Fraternidade Universal pela qual vivemos e respiramos - e dispostos a proteger, se necessário, todo verdadeiro teosofista com nosso próprio corpo, nós ainda assim denunciemos aberta e virulentamente a distorção das linhas originais sobre as quais [o movimento teosófico] foi originalmente construído, e o gradual afrouxamento e enfraquecimento do sistema original devido aos sofismas de muitos de seus mais altos líderes.” [3]

Em seguida ela abordou a questão específica das críticas ao cristianismo. A partir daquele momento, era necessário um olhar igualmente rigoroso ao examinar o próprio projeto teosófico. Caso contrário haveria uma queda na hipocrisia.

As disputas pessoais, os ataques desonestos, a inveja, o rancor, o desprezo pela verdade, a deslealdade e falta de respeito mútuo entre os teosofistas, eram comparáveis ao que ocorria entre os cristãos. HPB prosseguiu:

“Carregamos o Carma da nossa falta de humildade durante os primeiros dias da Sociedade Teosófica; porque o nosso aforismo favorito - ‘Vejam como esses cristãos são amigos uns dos outros’ - agora deve ser parafraseado diariamente, e devemos dizer quase a cada hora: ‘Vejam como nossos teosofistas são fraternos entre si’.”

Em outras palavras, era preciso resgatar uma certa humildade diante dos erros do cristianismo.

HPB prosseguiu:

“E trememos ao pensar que, a menos que muitos de nossos comportamentos e costumes, [no Movimento Teosófico] em geral, sejam alterados ou eliminados, [a revista] *Lúcifer* [4] um dia terá que expor muitas manchas na vida do próprio movimento - por exemplo, a adoração de si mesmo, a falta de caridade, o hábito de sacrificar o bem-estar de outros teosofistas à sua própria vaidade pessoal - e terá de fazer isso mais ‘ferozmente’ do que jamais denunciou as várias imposturas e abusos de poder nas igrejas [cristãs] estatais e na sociedade moderna. No entanto, existem teosofistas que, esquecendo-se da trave em seu próprio olho, acreditam seriamente que é seu dever denunciar qualquer cisco que percebem no olho de seu próximo.”

Estas palavras têm importância decisiva no século 21. Cabe aceitar o fato de que, salvo exceções, o movimento teosófico falhou no plano ético.

A corajosa aceitação dos fatos por parte da grande pensadora russa foi mais tarde aprofundada, conforme mostramos no artigo “A Autocrítica de Helena Blavatsky”. [5]

Se por um lado existem exceções na derrota do movimento esotérico, havendo hoje “ilhas de teosofia autêntica e vivencial”, há também exceções no fracasso do cristianismo, e a cristandade mística é elogiada, por exemplo, na chamada “Carta do Maha Chohan”, que define a posição do “Mestre dos Mestres” diante do esforço dos teosofistas.

Tanto no cristianismo como no movimento teosófico, os fatos positivos devem ser assinalados, ao lado dos erros. Um renascimento ético nas diversas áreas da atividade humana precisa ser estimulado por todos os que têm boa vontade e que, além disso, são capazes de perceber a sua responsabilidade pessoal diante do futuro planetário.

(CCA)

NOTAS:

[1] “[A Bênção Indesejada](#)”. Veja no texto o parágrafo que chama para a nota 10.

[2] “[A Bênção Indesejada](#)”. Veja o parágrafo que chama para a nota 11.

[3] O artigo está disponível nos websites associados: “[Is Denunciation a Duty?](#)”. Veja também “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, Estados Unidos, volume X, pp. 198-199.

[4] “Lúcifer” é um nome antigo do planeta Vênus. A palavra significa “portador da Luz”, e Vênus é “a estrela do amanhecer”. O termo tem sido distorcido por sacerdotes desinformados,

especialmente desde a Idade Média. Como homenagem a Vênus - o planeta do amor e da amizade - “Lúcifer” é também o nome da revista dirigida por HPB e publicada em Londres.

[5] [A Autocrítica de Helena Blavatsky](#).

000

Leia mais: * [A Carta do Maha-Chohan](#). * [A Autocrítica de Helena Blavatsky](#).

000

Algo Que Pode Ser Redescoberto:
O Valor de Santo Antônio
Fragments de um Estudo Sobre o Santo Português
Maria Cândida da Costa Reis Monteiro Pacheco



S. Antônio e o menino Jesus em tempos de Covid - artesanato popular português

* **É** ainda muito recente em Portugal o reconhecimento do valor intelectual do seu santo taumaturgo mais popular - Santo António de Lisboa e Pádua - e do alcance da sua projeção na cultura europeia do seu tempo. (p. 7)

* Há, entre nós, uma espécie de inércia, uma passividade desinteressada em descobrir e valorizar o que é nosso, um ofuscamento em relação a tudo o que vem do exterior. Antimemória e desamor que atentam, gravemente, contra a vida profunda de um Povo. (p.7)

* A amargura e o pessimismo do velho do Restelo [1] tomam vulto do fundo dos séculos e a sua palavra tem o peso duro duma profecia. (p. 7)

* Santo António é, neste ponto, paradigmático. Perdeu, na cultura europeia - na qual representou, no seu tempo, um marco singular - a sua identidade de português. Quem, para além do erudito, reconhecerá Santo António de Lisboa, sob as roupagens de Santo António de Pádua? (p. 8)

* E foi necessário esperar 1946 e a proclamação de Santo António como Doutor da Igreja para que os estudos franciscanos que a precederam lançassem nova luz sobre a sua figura. (p.9)

* Assinale-se ainda, e bem significativamente, que só em 1970, volvidos 739 anos sobre a sua morte, surge em português a primeira tradução integral da sua obra. (p. 10)

* Numa abordagem histórico-genética, o estudo dum pensamento ganha o relevo das circunstâncias em que se desenvolveu, anima-se dos impulsos com que surgiu, respondendo a exigências prementes, traindo opções e desenhando um itinerário vital. Revela-se-nos, na comunidade do humano, sem a fixidez da estátua, e o acabamento artificial da imagem sobrecarregada pelo peso dos intérpretes e os retoques da tradição. (p. 11)

* Nesse contato direto se encurtam séculos de distância e o passado pode tornar-se presente.(p.11)

(Maria Cândida da Costa Reis Monteiro Pacheco)

NOTA:

[1] Velho do Restelo: personagem de Camões, uma personificação do pessimismo e da descrença. (CCA)

000

Do livro “**Santo António de Lisboa, a Águia e a Treva**”, de Maria Cândida da Costa Reis Monteiro Pacheco, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, por Gráfica Maiadouro, Maia, Portugal, 229 páginas, 1986. As páginas de onde foram tirados os trechos estão indicadas entre parênteses, ao final de cada um deles. Devido à natureza luso-brasileira da Loja Independente de Teosofistas, usamos as duas grafias: Santo Antônio, como no Brasil, ou António, como em Portugal.

000

Leia mais:

* [Santo Antônio, a Verdade e o Mito.](#)

* [O Poder da Alma Leal.](#)

* [Santo Antônio e a Teosofia do Sol.](#)

000

Marden, Blavatsky, e a Teosofia

O Poder da Sabedoria Prática no Século 21



Helena Blavatsky (1831-1891) e O.S. Marden (1850-1924)

Ao contrário do que alguns pensam, a tarefa do movimento teosófico não consiste principalmente em proclamar, repetir e espalhar os ensinamentos de Helena Blavatsky e dos Mestres de Sabedoria.

Qualquer um pode ler e repetir um ensinamento sagrado, e não faltam papagaios no mundo atual: mas o desafio é muito maior.

O dever do movimento teosófico é primariamente viver, vivenciar, praticar, compreender e agir à altura dos ensinamentos dos Mahatmas e de HPB. Secundariamente, ensinar sobre a filosofia esotérica, transmitir a teosofia original e torná-la acessível a todos.

Na aparência, viver o ensinamento é fácil.

Na verdade, a tarefa exige uma autotransformação lenta e profunda, de longo prazo, que irá requerer mais de uma encarnação.

É preciso conhecer e transmutar o que vai pelo subconsciente próprio. Cabe lidar de modo impessoalmente correto com o subconsciente alheio. Ao mesmo tempo, o estudante deve

desenvolver um contato direto e constante com o seu próprio supraconsciente - o eu superior, sua alma imortal.

Compreender Blavatsky ou seguir o ensinamento dos Mestres requer portanto um complexo preparo interior que é inseparável das linhas básicas de Raja Ioga. O progresso avança devagar e pode parecer invisível. No entanto, o treinamento de si mesmo constitui a base concreta que sustenta o estudo elevado da teosofia original. A construção das duas coisas - o alicerce e o ponto mais alto - deve ser simultânea ao trilhar o Caminho.

Para fortalecer as ideias básicas da Raja Ioga em sua alma e mudar a sua vida diária à luz do ensinamento dos Mestres, o estudante dos websites da Loja Independente de Teosofistas dispõe dos textos de vários autores, entre eles, O.S. Marden, Yogue Ramacharaka, e Joseph Buchanan [1].

Marden complementa Blavatsky porque ele ilumina a vida diária do cidadão moderno com a luz do eu superior, ensinando o autocontrole, o autoconhecimento, a autoconstrução, e mostrando como se pode fortalecer a vontade de agir de modo correto.

A psicologia freudiana (Sigmund Freud, Karen Horney, Erich Fromm) assim como os psicólogos éticos em geral, têm, também, grande importância para compreender as ilusões do eu inferior. É preciso ver o que está errado, e então fortalecer e purificar a vontade, e construir o que é adequado.

O rumo geral é dado pela Raja Ioga, adaptada para os inúmeros cenários da vida diária moderna. Tanto Helena Blavatsky como os Mestres sempre deixaram claro que é inútil tratar de memorizar e repetir os ensinamentos sagrados, como se estivéssemos num coral de igreja. A autorresponsabilidade e o pensamento independente são tão importantes quanto a humildade, e a devoção ao mais elevado.

(CCA)

NOTA:

[1] Veja o artigo de Blavatsky “[Moral Education, by Prof. Buchanan](#)”.

000

Saiba mais:

* [A Sabedoria de O. S. Marden.](#)

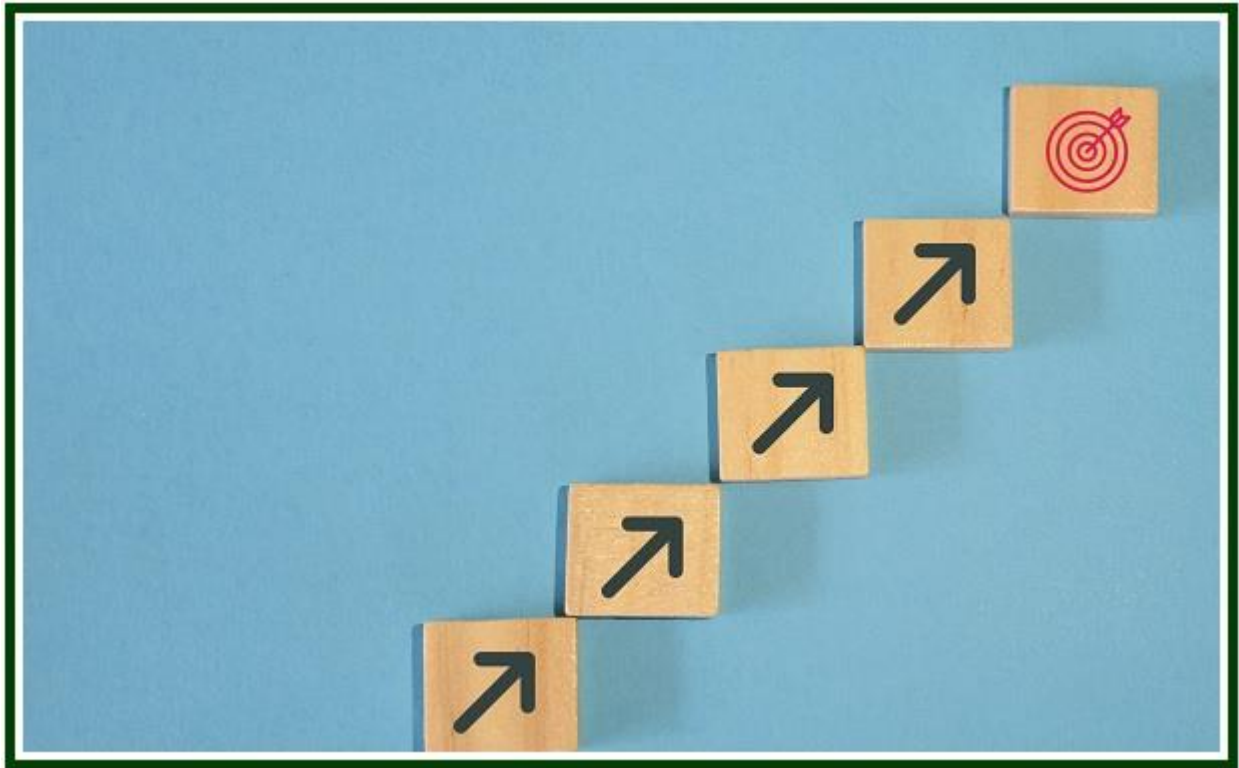
* [Bom Senso no Estudo de Raja Ioga.](#)

* [Alguns textos de O. S. Marden.](#)

* [Do Ritualismo Para a Raja Ioga.](#)

000

Vitória na Educação da Vontade: **Autoconfiança e Autocontrole**



Existem pelo menos dois tipos de autoestima.

Em um nível superficial, autoestima é sinônimo de vaidade.

Governada por sentimentos ansiosos, vivendo de aparências, essa espécie de autoestima serve principalmente para disfarçar a falta de uma autoconfiança mais profunda. É artificial. É um enxerto.

O verdadeiro autorrespeito surge de uma relação saudável com o eu superior e está vinculado ao autocontrole. Do autorrespeito sensato nascem tanto a humildade como a coragem - e a firmeza.

E qual é a fonte da perseverança?

A autoestima profunda produz harmonia entre os vários níveis do ser.

É quando a vontade de uma camada da consciência (a emocional, por exemplo) está em consonância coerente com a vontade de outros níveis (como o nível mental, por exemplo), que surge naturalmente a chamada “vontade estável e profunda”, sem a necessidade de um conflito neurótico entre os diferentes setores da alma.

Ganha-se então consistência, e fica fácil avançar para metas elevadas e de longo prazo.

Diante destes fatos, como conclusão, cabe ao caminhante espiritual identificar que tipos de prática diária estimulam a coerência vertical entre as diferentes camadas da sua consciência.

Em seguida, é preciso desenvolver tais práticas de modo durável, aprimorando-as constantemente. Ao avançar deste modo, ele verá que tem metas cada vez mais nítidas e inspiradoras, ao mesmo tempo que suas ações se tornam mais harmônicas e eficazes.

A tarefa envolve autoeducação.

000

A Teosofia no Ensino Judaico: **Qual a Importância das Bênçãos, Durante as Refeições?**



Imagem: Livraria Sêfer, São Paulo

Para os judeus praticantes, toda refeição tem que terminar do mesmo modo que começou - com uma bênção. O judaísmo ensina que agradecer após as refeições é muito mais importante do que antes de comer.

Quando você está com fome, é fácil agradecer a Deus pela comida que está prestes a comer. O verdadeiro teste para uma pessoa vem quando ele ou ela está saciado(a): “E comerás, te fartarás e louvarás ao Eterno, teu Deus, pela boa terra que te deu” (Deuteronômio 8:10). É mais importante que as pessoas sejam espiritualmente motivadas pela gratidão do que pela satisfação potencial de uma grande necessidade.

Todavia, antes de agradecerem pela refeição que tiveram, alguns judeus cumprem uma tradição fascinante: todas as facas são retiradas da mesa, pois as facas, assim como as espadas, são símbolos de guerra e de violência. Quando Deus passou instruções para a construção do altar no interior do Templo, insistiu para que as facas e as espadas não fossem utilizadas para cortar as pedras necessárias para aquela peça sagrada que serviria para promover a paz entre as pessoas.

A mesa onde comemos é como um altar para Deus, e a comida que consumimos pode ser considerada um sacrifício.

Mais do que comer pelos mesmos motivos que os animais, alimentamos o receptáculo da alma. Por isso, muito mais do que um restaurante, a sala de jantar é como um Templo em miniatura, onde os judeus louvam a Deus não só com as bênçãos apropriadas mas, também, consumindo alimentos e bebidas que nutrem corpo e alma.

Os judeus agradecem após as refeições, pois uma prece não deve ser dita somente por aqueles que estão famintos e passando por necessidades, mas também por aqueles que são recipientes das bênçãos de Deus.

[Reproduzido do livro “O Mais Completo Guia Sobre Judaísmo”, de Benjamin Blech. Fragmento distribuído pela Livraria Editora Sêfer <https://www.sefer.com.br/>.]

000

Leia ainda:



* [**A Vontade de Avançar.**](#)

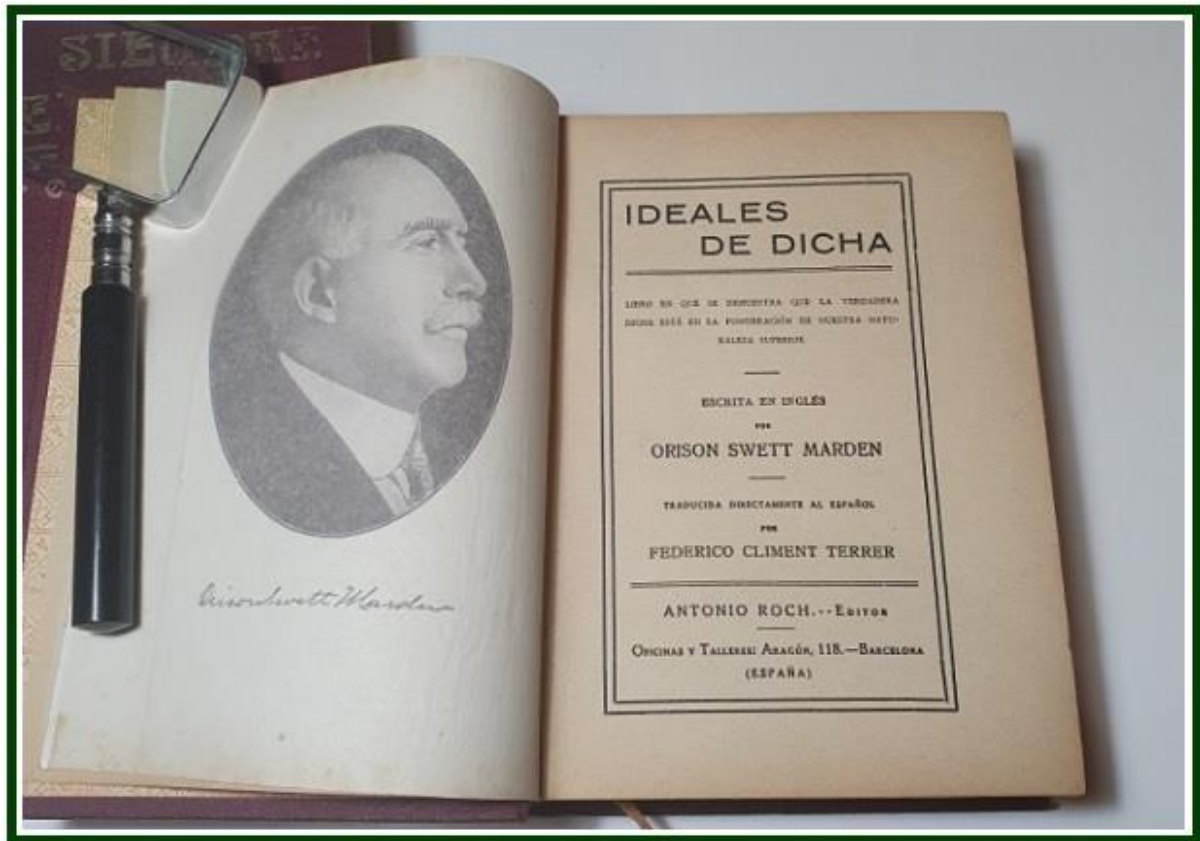
* [**O Despertar da Vontade.**](#)

* [**Fortalecendo a Vontade Espiritual.**](#)

000

O Esforço Forma o Caráter

O.S. Marden Revela o Destino Humano



Retrato de Marden nas páginas iniciais de “Ideales de Dicha”

* O esforço se segue à visão do ideal, assim como o êxito se segue ao esforço.

À medida que nos aproximamos do nosso ideal, vai ganhando vigor o nosso caráter, e seria ainda mais adequado dizer que, pelo progressivo aperfeiçoamento do nosso caráter, nós vamos nos aproximando do ideal.

* A vida deveria ser um hino de triunfo, uma canção de contentamento, em vez de ser uma triste lamentação como é para muitos. Nos desígnios divinos está que a vida seja uma glória, e não uma dor. O otimismo ensina que todos chegaremos com o tempo a ser mais felizes do que aquele que hoje se considera o mais feliz. Nossa vida está destinada a ser incomparavelmente mais fecunda, maior e mais gloriosa do que é.

(O. S. Marden)

000

Traduzido por CCA da obra “**Ideales de Dicha**”, de O. S. Marden, Antonio Roch Editor, Barcelona, Espanha, edição sem data mas certamente da primeira metade do século vinte; 328 páginas, ver p. 79 (primeiro asterisco) e p. 83 (segundo asterisco).

000

Ideias ao Longo do Caminho

Abrindo Espaços Para a Serendipidade



* A oração pode ser definida como um processo deliberado de elevação da consciência até uma forma percebida, lembrada, ou intuída, de consciência divina. O próprio ato de abordar este tema já contém em si mesmo algo do processo da oração. Evoca a sua substância, o seu esforço, a presença real ou potencial do sagrado.

* No entanto, a oração mais forte e mais profunda - que ganha asas próprias com frequência sem uso de palavras - não é um processo voluntário. É interior. Ocorre a partir do ato voluntário externo, com base nele, e usando-o como instrumento.

* Às vezes a oração interior começa espontaneamente antes do ato externo de orar ou meditar, e provoca e faz acontecer a ação externa de orar.

* O fator racional e o fator místico, a dimensão voluntária e a dimensão involuntária, se unem na oração. E assim a prece ganha força. A disciplina e a espontaneidade se combinam: o eu inferior e o eu superior ficam nas duas beiradas da ponte que os une.

* Na vida diária, o tempo é um grande mestre para o peregrino. A ação de esperar, quando realizada com eficiência, nunca é inerte nem imóvel. Pelo contrário: a espera permite ao peregrino desenvolver uma forte ação criativa num plano superior de consciência. E este é um processo alquímico.

Criando as Bases da Bem-Aventura

* Talvez possamos definir serendipidade como “o fato de estar em sintonia com o magnetismo superior do Carma”. Em outras palavras, trata-se de dialogar com aquela energia sutil da lei do universo que cura tudo; que reconcilia, recupera e otimiza os diferentes fatores da vida, ao mesmo tempo que os coloca em um contexto mais amplo e mais claro. [1]

* Cabe perguntar: estaremos prontos para receber os padrões de vibração pacíficos que despertam o bom carma e o expandem? Ou estamos ainda presos a esta e aquela forma de estreiteza em nossos horizontes?

* Com frequência é difícil para o peregrino renunciar às suas formas favoritas de sofrimento. No entanto, quando reconhece o fato de que sua verdadeira natureza é feita de bem-aventurança, o peregrino deixa de lado todo contato desnecessário com a dor.

* Não basta praticar a ação correta e viver na atmosfera daquele altruísmo espontâneo que vem da alma. É preciso também aprender a ficar longe das negatividades que podem ser evitadas.

* Para agir de maneira correta, a vida exige que se tenha uma vontade forte. Uma determinação de ferro é indispensável quando se trata de abandonar hábitos inúteis.

* Em sua busca cega por dinheiro fácil, os meios de comunicação de massa dos países ocidentais atacam radicalmente as mentes de seus cidadãos, metralhando-as com imagens diárias de violência, entremeadas de imagens de vaidade pessoal exagerada, de futilidade e ações egoístas que só fazem aumentar a ignorância espiritual na comunidade. Este veneno psíquico tem um forte efeito negativo sobre a ligação do cidadão com sua própria alma espiritual, e deve portanto ser evitado por todo aprendiz da sabedoria do Oriente.

* O indivíduo sensato preserva a sua independência diante das formas coletivas de controle mental e emocional. O tempo é amigo da verdade. No momento adequado, o jornalismo honesto renascerá no Ocidente.

* O primeiro passo para a retomada da ética deve ser dado a cada momento, aqui e agora. Consiste em manter-se lúcido, guardando distância do medo, do ódio e da cobiça, especialmente quando estes sentimentos são deliberadamente estimulados para manipular e enganar a população. O problema talvez ocorra o tempo todo em países dominados por campanhas de propaganda cujo objetivo é influenciar, astuciosamente, o subconsciente da comunidade. No século 21, portanto, é indispensável pensar com independência.

* Altruísmo necessita discernimento. Compaixão pelos que sofrem não está em atrair mal-estar para si. Ser altruísta é diferente de “absorver destrutividade”. Significa, ao contrário, irradiar ativamente energia positiva. Porém, uma certa quota de dor é inevitável.

* De acordo com o Dhammapada, os buscadores do caminho espiritual devem tratar de preservar a sua própria felicidade interior, mesmo vivendo entre os muitos cidadãos que sofrem com o ódio e o medo.[2] Ao fazer isso, os que buscam a verdade podem desenvolver um esforço gradual para compartilhar a paz interior entre aqueles que estão em harmonia com uma visão fraterna da vida.

* A vitória consiste em construir uma sintonia com vibrações elevadas e pacíficas. Deste modo, a serendipidade surge no meio dos obstáculos e da provação.

* Toda tentativa muito intensa de convencer alguém de alguma coisa é um fingimento, um esforço para forçar a realidade, para apresentá-la de certa forma especial de modo a produzir um determinado efeito.

* A coisa mais sincera e mais natural a fazer é simplesmente agir de modo correto, permitindo que as boas consequências da ação acertada surjam de modo natural a seu devido tempo.

* Insistir excessivamente com uma criança em relação a este ou aquele ensinamento apenas prejudica a capacidade que a criança tem de aprender.

* O ensino inteligente permite que o aprendiz até certo ponto descubra por si mesmo a verdade. A iniciativa própria deve ser estimulada. O estudante deve chegar por mérito próprio a uma percepção mais elevada dos fatos. (CCA)

NOTAS:

[1] [Clique](#) para ler mais sobre [Serendipidade](#).

[2] Veja o capítulo 15 de "[O Dhammapada](#)".

000

No texto acima, a nota sobre a serendipidade é uma tradução: faz parte do artigo "Thoughts Along the Road", escrito por CCA mas publicado de modo anônimo em "[The Aquarian Theosophist](#)" de junho de 2023.

000

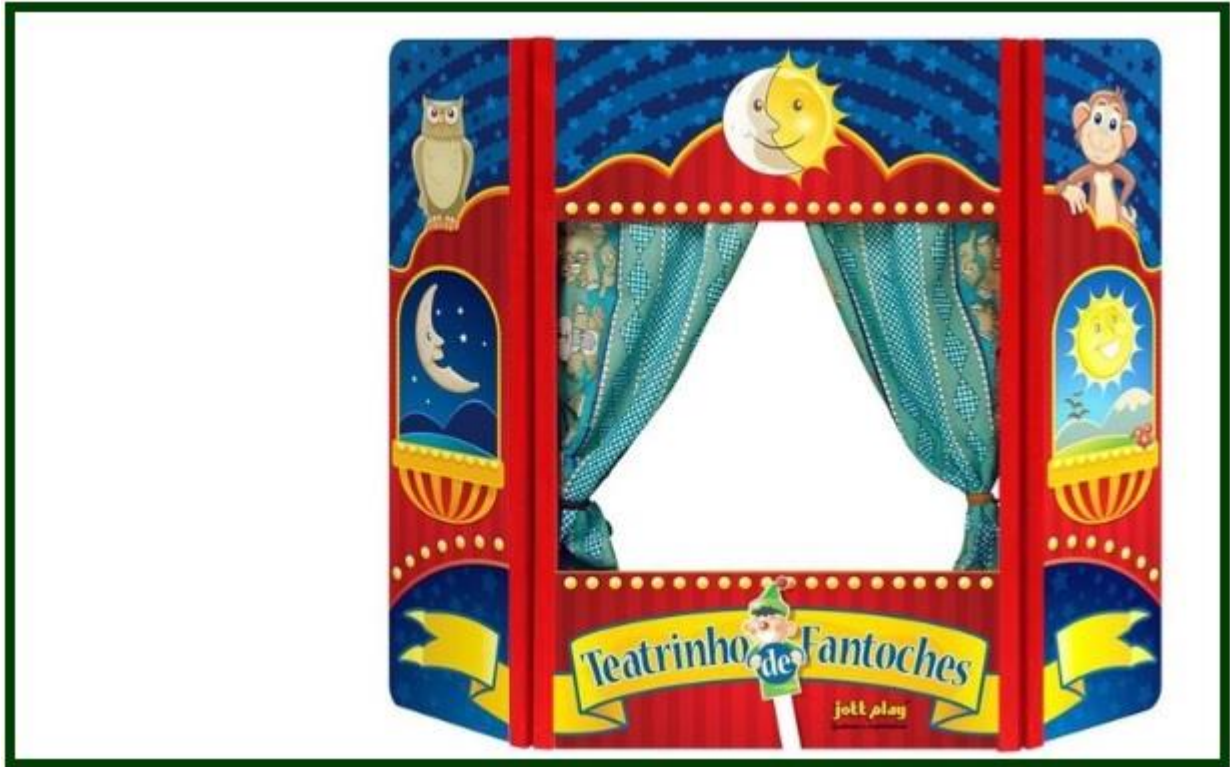
Leia e estude ainda:



* [A Prática da Oração Constante](#).

000

José Saramago:
**A Democracia Moderna
e a Caverna de Platão**



As democracias ocidentais são uma fantochada, um faz-de-conta, um espetáculo de fantoches, diz o escritor português José Saramago.

Para o prêmio Nobel de Literatura de 1998, todos sabem que vivemos uma plutocracia: o poder político pertence ao dinheiro.

Ao ver este vídeo, cabe aos teosofistas fazerem a si mesmos algumas perguntas básicas. E no movimento teosófico, as grandes instituições vivem, também, de aparências? Ou será que priorizam a verdade? Usam Blavatsky para ganhar prestígio, ou seguem de fato - dentro do possível - o ensinamento dela? Não se pode criticar o mundo lá fora, sem fazer um exame de consciência.

[Clique para ver o vídeo, de 1m27seg.](#)

000

Leia **[A Fraude da Escola Esotérica.](#)**

000

Curta Anotação Sobre a Escada de Ouro
**A Combinação da Coragem
Com o Discernimento e a Firmeza**



Uma das tarefas do peregrino espiritual é desenvolver uma confiança em si mesmo e na vida, sem cair na imprudência.

E essa confiança é resultado de conhecer a lei da justiça e do carma.

Neste rumo, o aprendiz é convocado a praticar a “destemida declaração de princípios” e uma “valente defesa daqueles que são injustamente atacados”, conforme podemos ver em “[A Escada de Ouro](#)”.

Na verdade, quase todos os itens da Escada exigem o desenvolvimento da autoconfiança. Vejamos dois exemplos, entre muitos:

- * Leal sentido de dever para com o instrutor (sendo o instrutor sobretudo a voz da nossa própria consciência); e
- * Pronta obediência aos preceitos da VERDADE.

Nestes dois casos, com frequência somos obrigados a desafiar as regras da cortesia superficial, que proíbem a sinceridade e atemorizam aquele que ousa agir com independência.

O calmo exame da presença do medo na vida do peregrino é uma atividade quase obrigatória. Da serena compreensão da precariedade surge o processo sempre renovado da confiança interior.

* Talvez tenhamos de optar entre uma posição social cômoda e a lealdade para com a nossa consciência.

* A escolha pela pobreza material (a vida simples) pode tornar-se inevitável.

* Com frequência teremos que desafiar a opinião pública, ou contrariar o que os outros pensam.

A felicidade surgirá de dentro, à medida que avançamos na renúncia de coisas secundárias e aceitamos pagar o carma de seguir o Caminho.

O medo pode levar ao fracasso mesmo discípulos relativamente avançados, e uma reflexão sobre este desafio no movimento teosófico pode ser encontrada em “**HPB e os Pobres Covardes em Adyar**”:

<https://www.carloscardosoaveline.com/hpb-e-os-pobres-covardes-em-adyar/>

Há que enfrentar o medo enquanto se vence ao mesmo tempo o perigo da imprudência.

A tarefa requer equilíbrio e firmeza, lealdade e paciência, espírito de sacrifício e boa vontade. Como em todas as áreas da vida, pequenos passos, bem dados, preparam passos maiores.

000

Lição Católica de 1942 Ajuda a
Compreender a Escada de Ouro Teosófica:
A Necessidade Prática de Uma
Destemida Declaração de Princípios

D. Manuel Trindade Salgueiro

Há quem seja desleal para consigo mesmo.

Há muitos que passam a vida a lutar contra o comando da própria consciência. É o vergonhoso reinado do respeito humano.

Quantas misérias sociais, só porque não há coragem para reações nobres! Tem-se um ideal superior de vida, vê-se o mal que se pratica e o bem que deixa de fazer-se, mas ... há olhos sobre nós, e por isso, o dever é letra morta.

É o caso daquele jurisconsulto célebre que apresentou, a uma roda de amigos, seu pai como seu criado, porque seu pai era um pobre camponês.

É o caso de certo literato de fama mundial que, numa noite de triunfo, depois da representação duma das suas peças teatrais, recusou brutalmente o abraço enternecido de seu pai, porque seu pai era de condição humilde.

É o caso de certas senhoras que sentem vergonha de usar modas contra as quais protestam o seu pudor, a sua inteligência e as suas convicções religiosas, mas que não têm coragem para quebrar a grilheta que as acorrenta.

É o caso de todos aqueles que protestam contra as campanhas de certa imprensa, mas que continuam a assiná-la, porque não se atrevem a tomar uma atitude coerente e nobre contra dedicados ... amigos, que se permitem dizer tudo quanto querem, mesmo que a verdade fique a escorrer sangue.

Como se a pobreza, a modéstia, o decoro e a hombridade constituíssem crime neste nosso reduzido orbe terráqueo!

000

Reproduzido do livro “**Papel da Vontade na Educação**”, do pensador católico e arcebispo de Évora D. Manuel Trindade Salgueiro. A obra foi publicada por Casa do Castelo Editora, em Coimbra, Portugal, 1942, com 246 páginas. Ver páginas 50-51.

Comparar filosofias é uma prioridade para os teosofistas. A propósito do mesmo tema do fragmento acima, cabe examinar três itens no artigo “**Comentários à Escada de Ouro**”. Um deles é o item 9, “pronta obediência aos preceitos da verdade”. Outro é o item 10, “corajoso suportar das injustiças pessoais”. Finalmente, examine o comentário ao item 11, **destemida declaração de princípios**. Na verdade, toda a Escada de Ouro se relaciona com estes parágrafos de D. Manuel Trindade Salgueiro. O texto “**Comentários**” está disponível **aqui**.

000

Cinco Artigos Sobre o Desafio Histórico do Movimento Teosófico

1. Estudos Sobre a Pré-História da LIT

<https://www.carloscardosoaveline.com/estudos-sobre-a-pre-historia-da-lit/>

2. Examinando Sete Perguntas

<https://www.carloscardosoaveline.com/examinando-sete-perguntas/>

3. Blavatsky é Best-Seller em Adyar

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-e-best-seller-em-adyar/>

4. Os Estudantes de Blavatsky na Sociedade de Adyar

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-estudantes-de-blavatsky-na-sociedade-de-adyar/>

5. O Perfil da Loja Independente

<https://www.carloscardosoaveline.com/perfil-da-loja-independente/>

000

